

## APRESENTAÇÃO

Pensar inicialmente na estrutura do texto, ou melhor, pensar antes numa mesa de edição de filmes: um corte aproxima o passado e o futuro, acelera e desacelera o tempo. O editor, segundo um determinado critério, escolhe e recorta fragmentos de cenas, descarta partes que considera ruins e aproveita partes que considera como boas. A parte que não aparece também está, de certa forma, na história; sem esta parte, que ficará invisível, seria impossível montar o filme ou contar a história. A maior parte dos registros não será aproveitada, mas não deixará nunca de fazer parte da história; a escolha é a história.

Esta analogia não é gratuita; o desafio vivido pelo editor cinematográfico ou de vídeo é semelhante aquele do historiador e do estudioso que trabalha com o registro de evidências. Griffith (1875-1948) cria aquilo que alguns especialistas chamaram de gramática do cinema (close-up, flashback, ações paralelas etc.), mas também cortes invisíveis, que ligam suavemente as cenas sem que o espectador se dê conta da mudança. Esta técnica também poderia revelar certa atitude conservadora e cuidadosa com um compromisso melodramático de história e muito diferente daquele do corte seco e explícito de Dziga Vertov (1896-1954), cujo compromisso com a realidade seria avassalador.

Não é apenas uma diferença de linguagem artística. Vertov indica a linguagem da mudança que Sergei Eisenstein utilizará em nome da Revolução Russa e Godard em nome da Nouvelle Vague. Enfim, como afirmava Ignasi de Solà-Morales (1994), as formas de representação da experiência urbana não é resultado somente de uma determinada técnica ou das mudanças físicas que experimentaram a cidade ao longo do tempo mas um fenômeno cultural ligado aos valores estabelecidos em cada momento histórico.

Estas “maneiras de ver” (BERGER, 1972) que, em maior ou menor medida, de uma forma ou de outra, é a experiência que aproxima ao conjunto de ensaios e artigos aqui apresentados. Pelo menos foi este o desafio proposto e que resultou na série de contribuições que apresentamos aqui na primeira parte deste número especial do Caderno PPG-AU: pequenas abordagens, utilizando documentos visuais, e onde cada autor, a partir de uma imagem escolhida por ele, desenvolve uma leitura que implicará, entre outras coisas, num debate sobre o valor

documental da imagem. Ou, como dizia ainda Solá-Morales (1994), visões de diferentes registros capazes de produzir novas paisagens e novas imagens e cujo significado já não está preso a uma idéia de reprodução realista da imagem.

A partir de fotografias, pinturas, capas de revistas, desenhos, cartografias históricas ou temáticas, fotografias de época ou atuais, fotogramas de filmes ou exposições de arquitetura, cada uma das aproximações apresentadas revela a riqueza de um esforço recompensado; seja por confirmar um valor documental, seja por revelar suas fragilidades. Mas é no seu conjunto onde talvez seja possível reconhecer melhor a validade deste experimento: gerar um debate sobre o valor da representação e do registro documental ou ficcional em forma de imagem ou, como naquele narrador de Walter Benjamin (1996), verificar a sua capacidade de fazer sugestões mais que de responder perguntas. Formas de representação que de maneira mais estendida são objeto de reflexão nos artigos de Heloisa Neves, Regina Helena e María Prieto na segunda parte da publicação. Finalmente, destacar na terceira e última parte um registro sintético das atividades em 2008 do Projeto Atlas Histórico de Cidades no âmbito do convênio internacional CAPES (Brasil)-MEC/DGU (Espanha), que reúne grupos de pesquisa de programas de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Bahia e Universitat Politècnica de Catalunya.

Xico Costa

#### Referências

BENJAMIN, Walter. **O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov.** In: **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1996.

BERGER, John. **Modos de ver.** São Paulo: Martins Fontes, 1972.

SOLÀ-MORALES, Ignasi de. **Representaciones: de la ciudad-capital a la metrópoli.** In: ESPUCHE, Albert García (Dir). **Ciudades del globo al satélite.** Barcelona: Electa, 1994.